

As demissões de docentes ocorridas ao final de 2014 ainda continuam a produzir efeitos negativos no início do ano letivo. Segundo informações da Divisão de Recursos Humanos (DRH), as demissões não espontâneas do final do ano tiveram como causa básica a manutenção do equilíbrio financeiro da instituição. Os demitidos tinham um perfil comum de situarem-se nos extratos mais elevados da carreira acadêmica com um contrato de tempo integral, o que onerava a instituição.

Sem atentar para a qualidade acadêmica desses docentes e à dedicação que eles tiveram durante longos anos à instituição, o Conselho de Administração (Consad) descartou-os de maneira abrupta. Mas o pior ainda estava por vir: nos primeiros dias de fevereiro o mesmo Consad deliberou que os professores demitidos fossem substituídos por professores externos e não por docentes da casa. Essa medida causaria uma diminuição ainda maior na folha de pagamento da instituição uma vez que os novos docentes entram ganhando valores bem inferiores aos que já estão na casa.

SITUAÇÃO NA FEA

Essa medida provocou enormes transtornos e nesse processo a Faculdade de Economia e Administração foi a mais atingida. Os cinco professores demitidos da faculdade lecionavam em 17 turmas, o que deixou sem professores cerca

DEMISSÕES TUMULTUAM INÍCIO DO SEMESTRE

de 500 alunos. O Conselho de Faculdade da FEA reuniu-se e decidiu não contratar novos docentes e enviar carta à Reitoria e à Fundação solicitando a não aplicação da medida na FEA em virtude dos transtornos acadêmicos que poderiam advir da decisão.

O Centro Acadêmico Leão XIII também conversou com o secretário-executivo da Fundação, padre Rodolpho Perazzolo, reivindicando a não implementação da decisão. Ao fecharmos esta edição recebemos a informação que a Fundação e a Reitoria concordaram em não aplicar a medida na FEA, porém não houve a revogação geral da deliberação.

Em outras unidades como a Faficla, o problema persiste, pois se impede que professores do próprio departamento sejam alocados nas disciplinas daqueles dispensados. Essa

postura configura uma tentativa de implementação da hora-aula na universidade, pois os novos contratados recebem por uma tabela de horistas, enquanto os docentes da casa que têm disponibilidade de carga horária, permanecem alijados de exercer a docência.

PONTO DE EQUILÍBRIO

Outro problema sério é a aplicação do chamado ponto de equilíbrio às novas turmas. Segundo a antiga deliberação do Consad e do Consun ficavam estabelecidos os números mínimos de 20 e 25 alunos para abertura de novas turmas. Porém, ao analisar os novos Planos Pedagógicos de Curso, PPC, o Consad determinou a abertura dos mesmos somente depois de atingirem o chamado ponto de equilíbrio, ou seja, o número mínimo de alu-

nos que impede o curso de ter prejuízo. Em um dos últimos Consad de 2014 a regra foi atenuada, estabelecendo-se a observação de caso a caso para que não houvesse discrepâncias. Porém, o que se vê hoje é o impedimento de abertura de novas turmas, como é o caso do Bacharelado e da Licenciatura do curso de Geografia.

DEMISSÕES CONTINUAM

Por outro lado, embora a DRH tivesse afirmado à AFAPUC que o número de demissões se estabilizaria em torno de 40 no início do ano, o que se vê é que as chamadas demissões pontuais continuam fazendo vítimas. Na semana passada mais quatro funcionários foram desligados: a maioria, a exemplo dos demais demitidos, tinha razoável tempo de casa. Da mesma forma que vem ocorrendo com os docentes, a instituição procura substituir trabalhadores altamente qualificados próximos ao topo da carreira. Essa postura é extremamente desrespeitosa com seres humanos que dedicaram uma vida inteira à instituição e hoje são descartados sumariamente.

Ironicamente, na quarta-feira de cinzas, foi anunciado o início da Campanha da Fraternidade deste ano, evento patrocinado pela Igreja Católica, que tem como tema a ideia principal de aprofundar, a partir do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade como serviço ao povo brasileiro.

APROPUC e Fundação São Paulo retomam negociação da dívida de 2005

A APROPUC e a Fundação São Paulo, juntamente com o Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) retomaram as negociações sobre a dívida da universidade, contraída a partir de 2005, com os professores. Já foram realizadas as primeiras rodadas e uma proposta para o pagamento do montante devido aos professores da universidade começa a ser delineada.

Em 2005 a PUC-SP deixou de incorporar ao salário dos docentes 7,66% referentes a recomposição salarial daquele ano. Na época, foram realizadas muitas rodadas de negociação, mas não se chegou a um denominador comum. Assim a APROPUC decidiu entrar na Justiça contra a Fundação São Paulo.

Nas duas primeiras instâncias o Tribunal Regional do Trabalho deu ganho de causa aos professores e novamente tentou-se um acordo entre as partes. Mais uma vez a tentativa falhou e a universidade propôs, de maneira uni-

lateral, um acordo individual aos docentes: a universidade pagaria na oportunidade 60% do valor acumulado da dívida ao longo dos cinco anos anteriores e incorporaria aos salários desses docentes 1% a título de vantagem pessoal contanto que dessem a dívida por quitada.

Uma parte significativa dos docentes aceitou a proposta, porém aproximadamente 190 professores persistiram na ação judicial contra a mantenedora.

Para a APROPUC o fundamental do pagamento da dívida está na incorporação dos 7,66% aos salários docentes. A já corroída base salarial dos docentes da universidade não pode ficar ainda mais defasada. É neste sentido que as negociações atuais estão sendo encaminhadas e a entidade espera que todos os docentes tenham ao longo dos próximos anos seus salários recompostos e que a dívida oriunda dessa defasagem seja quitada.

Tão logo haja uma for-

malização por parte da Fundasp, a APROPUC e o Sinpro-SP convocarão assembleia para que os professores decidam se acatam a proposta.

ACORDO INTERNO

Outra preocupação da entidade refere-se ao acordo interno de trabalho cuja validade termina em 28/2. A APROPUC já entrou em contato com a Fundação para propor a renovação do texto base. O acordo interno de trabalho garante ao docente uma série de benefícios como gratuidades, alimentação, estabilidade, entre outras coisas, e em vários pontos supera a própria convenção do Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo.

Diante da urgência da negociação dos 7,66% a APROPUC e a Fundasp concordaram em prorrogar a vigência do atual texto por mais um mês, quando então as discussões serão retomadas.

ABONO DA PLR

Outra dívida pendente da Fundação São Paulo refere-se ao abono da Participação de Lucros e Resultados que deveria ter sido pago em outubro de 2014 na razão de 24% do salário bruto de cada trabalhador da casa. A Fundasp alegou que o pagamento do abono poderia comprometer o caráter filantrópico da instituição uma vez que a PUC-SP não tem fins lucrativos.

Todas as instituições de ensino do estado de São Paulo pagaram os valores devidos. A PUC-SP preferiu porém, depositar os valores em juízo aguardando o pronunciamento da Receita Federal.

Os sindicatos de professores e funcionários entraram com ação na Justiça do Trabalho cobrando o pagamento do abono e após pareceres favoráveis aos trabalhadores, a juíza que preside o processo concluiu a análise dos autos no dia 12/2, devendo fazer o seu pronunciamento final nesta quinta-feira, 26/2.

**FORTALEÇA A LUTA
DOS PROFESSORES**

**ASSOCIE-SE À APROPUC
Defenda seus direitos**

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP
e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis,
Marina D'Aquino e
Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e
Editoração:** Valdir Mengardo e
Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz
Abramides, João B. Teixeira,
Hamilton Octavio de Souza e
Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP:
05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182,
7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio
Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:**
www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente
as posições das entidades e da redação.

CAs recebem multa de R\$ 36 mil por barulho em festa

Na quarta-feira, 11/2, o CACS, o CA 22 de Agosto (Direito) e o CA Leão XIII (FEA) receberam uma notificação informando o valor de uma multa de R\$36 mil, que foi recebida pela PUC em 2013, em função do barulho de uma festa ocorrida em setembro do mesmo ano. O movimento estudantil organizou às pressas uma assembleia com cerca de 30 pessoas que deliberou seus próximos passos: ato, festa e manifesto.

Além disso, os estudantes resolveram convocar uma audiência pública com a Fundação São Paulo (Fundasp), marcada para a quinta-feira, 19/2. O Pa-

dre Rodolpho Perazzolo afirmou que a multa tem "caráter pedagógico", mas não será cobrada. Aconselhou ainda a formação de um fórum sobre direitos humanos, a fim de discutir assédio, permanência na universidade, perseguição e festas.

Essa ideia não é nova, desde 2013 a proposta de se criar um grupo de discussões existe. Na época, o canal de debate seria somente entre Fundasp, estudantes e alguns professores convidados, excluindo a reitoria. Foi clara a intenção de passar por cima da reitora nomeada e atribuir a uma instância deveres de outra.

Mistério não resolvido: onde estão os móveis do Benê?

Como foi noticiado na última edição, os móveis do Centro Acadêmico Benevides Paixão, do curso de Jornalismo, sumiram durante as férias e a direção de campus negou ajuda sem a apresentação de um boletim de ocorrência, além de não autorizar que as imagens das câmeras de segurança ajudassem a desvendar o mistério. Além do Benê, a Atlética de Comunicação teve móveis de seu espaço físico que sumiram e ainda não se tem notícias deles. Os estudantes do CA de Jornalismo iniciaram uma campanha nas redes sociais "Onde estão os móveis

do Benê?", a fim de pressionar as instâncias responsáveis pela universidade a ajudarem e darem explicações, porém, ainda não conseguiram ajuda ou respostas. A única contribuição veio do movimento estudantil que se prontificou a ajudar, inclusive com doações de móveis.

O Departamento de Jornalismo se solidarizou com os estudantes e acredita que o sumiço dos móveis do CA deve ser apurado e que a direção de campus tem que dar satisfações. Os professores e professoras se prontificam a dar apoio e ajudar no que for possível.

CAs prosseguem com a Calourada na PUC-SP

Na última edição do jornal as programações de recepção aos calouros de grande parte dos Centros Acadêmicos foram divulgadas. O Cari, a Psico e o Benê tiveram uma semana cheia, com muitas atividades em conjunto com os calouros. Já o CA 22 de Agosto, do curso de Direito, organizou diversas palestras de apresentação para esta semana.

Os temas permeiam a atualidade e pretendem promover discussões e análises sob diversas perspectivas tanto em campos jurídicos, quanto em assuntos variados. A série de palestras é voltada para os novos alunos com o intuito de situá-los na história da PUC-SP e impulsionar o pensamento crí-

tico acerca de temas importantes. Todas as palestras serão realizadas no auditório 239, começando às 8h para a turma matutina e às 19h30 para a noturna. A aqueles que comparecerem em 50% das discussões receberão certificado de participação.

Segue a programação completa: segunda-feira haverá palestra sobre a história da PUC-SP pela manhã, com a presença da diretora da APROPUC professora Bia Abramides e pela noite sobre as instituições da universidade; já na terça-feira a reforma política e a ditadura militar serão discutidas; na quarta-feira as carreiras jurídicas e o direito serão tema; na quinta-feira o Estado paralelo será o assun-



O professor Leonardo Sakamoto na aula inaugural do curso de Jornalismo

to da manhã e pela noite a guerra às drogas; fechando a semana, na sexta-feira no período matutino, a palestra será sobre o acesso à cidade.

Para saber detalhes e acompanhar o andamento das atividades basta acessar a página do CA no facebook: www.facebook.com/CA22Agosto.

Frente à globalização, Teologia da Libertação está mais necessária do que nunca, diz teólogo

Marcela Belchior

"Para a Teologia da Libertação não interessa tanto a existência de Deus - se Deus existe ou não. Interessa saber onde está Deus, quer dizer, na luta da libertação dos povos. (...) Agora, esse tipo de teologia é mais necessária do que nunca, frente à globalização do capital". Com essa assertiva, um dos mais expoentes teólogos da Libertação, o belga François Houtart, situa de que maneira essa orientação libertadora do cristianismo fortalece diálogo com as demandas das populações oprimidas em todo o globo e como religião e doutrina social podem caminhar articuladas.

Ele participou, recentemente, do Programa Escuela Cuadros, projeto formativo para estudo e desenvolvimento do marxismo, transmitido pela televisão e pela internet, com sede em Caracas, capital da Venezuela. Durante a entrevista, Houtart utiliza os estudos em torno da figura de Cristo para demonstrar como a Teologia da Libertação, emergida da luta dos povos nos anos 1960, está cada vez mais atual e em diálogo com as demandas sociais.

"A prática e o discurso de Jesus foi bastante claro. Se opôs, por exemplo, ao templo. Mas o templo não

era uma igreja ou uma basílica ou uma catedral; o templo era o centro do poder. (...) Frente a uma população muito empobrecida", expõe.

"Assim, a crítica ao templo por Jesus não somente era de tipo religioso, mas de tipo completo, ou seja, a crítica de todos os poderes sociais, econômicos, políticos e religiosos da socie-

ra do Papa Francisco, eleito em 2013, e que tem proposto o diálogo e uma maior abertura da instituição para as demandas sociais, políticas, ecológicas, econômicas, dentre outras, do século XXI.

"A doutrina social clássica da Igreja condena o capitalismo - os últimos papas todos têm condenado o capitalismo -, mas em

Teologia da Libertação.

"A Teologia da Libertação é outra maneira de ler a Bíblia, com um sentido mais crítico, mais histórico, que permite atualizar a mensagem da Bíblia para o tempo atual", defende. "Também é uma teologia da Igreja, ou seja, o que é o sentido da Igreja como instituição, também com uma visão crítica - sabendo que, às vezes, a Igreja está muito vinculada aos poderes", acrescenta o teólogo.

Houtart é um sacerdote católico e sociólogo marxista. Professor emérito da Universidade Católica de Lovaine (UCL), na Bélgica, e do Instituto de Altos Estudos Nacionais (IAEN) de Quito, capital do Equador. É autor de mais de 50 livros e centenas de artigos especializados, entre eles "A transformação social na América Latina" (1964) e "Deslegitimando o capitalismo; reconstruindo a esperança" (2005).

Marcela Belchior é jornalista da Adital. (adital.com.br) Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, estuda as relações culturais na América Latina.

A prática e o discurso de Jesus foi bastante claro. Se opôs, por exemplo, ao templo. Mas o templo não era uma igreja ou uma basílica ou uma catedral; o templo era o centro do poder.

dade. (...) Sua mensagem era muito mais universal e mais fundamental. Por isso tem um lugar que segue na história, porque é um lugar de crítica de todos os poderes que oprimem as pessoas, qualquer que seja", explica o teólogo.

O reforço aos preceitos e práticas da Teologia da Libertação se contextualiza num período em que católicos do mundo todo assistem à necessidade de reformas dentro da Igreja Católica. A mensagem libertadora tem refletido as lutas de superação da opressão também na função

de seus abusos e de suas consequências negativas. (...) A Teologia da Libertação utiliza outro instrumento: o instrumento marxista, em particular, que mostra as estruturas sociais, classes sociais e que há contradições de classe", aponta o professor.

Para Houtart, não há possibilidade de um novo capitalismo — aquele dito "verde" ou "social". "É o capitalismo em sua lógica que devemos condenar", afirma. Esta, indica o teólogo, é uma das diferenças entre a doutrina social da Igreja clássica e a

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudantes expulsos da Unesp conseguem vitória parcial

Os 17 estudantes do campus Unesp Araraquara, expulsos em 29/1 pela atual gestão, conquistaram o adiamento da decisão, que ficará suspensa, no mínimo, até 26/2, quando acontecerá o Conselho Universitário. Além disso, a expulsão de 38 estudantes da moradia da universidade, que ocorreu em 2014, está suspensa: o corpo estudantil conseguiu a liminar positiva.

Os 38 estudantes foram expulsos da moradia da universidade no ano passado com a justificativa de que eles não cumpriam as condições de nível

de renda familiar. A decisão foi tratada como medida normativa e administrativa, com deliberação pelas suspensões no Conselho Universitário e até com Mandato de Segurança no Judiciário.

O corpo estudantil tentou reverter as expulsões, mas não obteve nenhum sucesso. Então, foi tirado em assembleia dos estudantes, a ocupação da direção da faculdade. Porém, não houve diálogo com os alunos e a polícia foi acionada e 30 viaturas invadiram o campus. Cerca de 17 estudantes que se mobilizaram contra tal

punição afim de reivindicar o direito dos 38 alunos, sofreram um processo de sindicância devido à ocupação.

No processo consta que 14 estudantes foram presos durante o processo de reintegração de posse e três, que não estavam no ocorrido, foram escolhidos para a punição. O delegado de Polícia do 2º DP de Araraquara, o Promotor de Justiça e também o Juiz que avaliou o processo judicial contra a ocupação decidiram pelo arquivamento do processo devido a inexistência de provas que incriminassem qualquer estudante.

Greve geral no Haiti pede renúncia do presidente ditador

Em 9/2, segunda-feira, uma greve geral teve início no Haiti. A paralisação, que durou 48 horas e foi convocada pela oposição política e movimentos sociais, teve como bandeiras a redução dos preços da gasolina e a renúncia do presidente Michel Martelly. Iniciada pelos motoristas do transporte público, a greve foi aderida por bancários, funcionários de escolas, de transportes, entre outros.

O primeiro dia de paralisação terminou com 12 detidos e ao final das 48 horas o governo havia concedido a redução do preço dos combustíveis.

URUGUAI

Em 29 de outubro de 2014, Pepe Mujica, presidente do Uruguai, declarou publicamente que retiraria as tropas do Haiti em 90 dias caso não ocorressem eleições no país. Na audiência deixou claro que

concretizaria a retirada antes do fim de seu mandato, caso a situação vigente no Haiti permanecesse.

Devido à grande mobilização política e social, que aconteceu este ano no Haiti, exigindo a renúncia do ditador Martelly, o Poder Executivo concedeu ao presidente, através da lei, o poder de retirar totalmente as tropas quando achar melhor. Porém, quando a ditadura haitiana foi admitida pelo Poder Executivo através dessa manobra legal, Mujica se

manifestou diferente do que discursou publicamente: só dará a ordem de saída das tropas em caso de uma "ditadura descarada".

Para ajudar, basta assinar a petição que pede pela retirada total e imediata das tropas no Haiti. Segue o link: https://secure.avaaz.org/es/petition/Sr_Presidente_de_la_Republica_Oriental_del_Uruguay_Jose_Mujica_Retiro_total_inmediato_e_incondicional_de_las_tropas_urug/?tzsFejb

10 anos do assassinato da Irmã Doroty

Na quinta-feira, dia 12/2 completaram 10 anos do brutal assassinato da Irmã Doroty Stang.

Os responsáveis pelo crime em sua maioria ainda continuam impunes, gozando de liberdade.

Em fevereiro de 2005

a APROPUC realizou um grande ato de repúdio ao assassinato que contou com a presença de numerosas lideranças camponesas e indígenas.

O ato lotou o Tuca e foi um marco na resistência contra a impunidade no campo.

Reintegração de posse desaloja quase 500 famílias em Osasco

Na quarta-feira, 11/2, pela manhã, a Guarda Civil Metropolitana (GCM) comandou a reintegração de posse de um terreno no Jardim Bonança, em Osasco, Grande São Paulo. Cerca de doze carros da Polícia Militar (PM) chegaram ao local para apoiar a operação e promoveram, juntamente com a GCM, confrontos contra a população que foi expulsa de suas casas. Correria, bombas de efeito moral e balas de borracha marcarão a reintegração de posse que aconteceu em Osasco.

Três focos de incêndios foram registrados nas entradas da ocupação, além de barricadas, pela manhã do dia 11. O Corpo de Bombeiros foi acionado e conseguiu conter as chamas. Cerca de 2,4 mil pessoas moram no terreno, segundo informações do capitão da PM Márcio Agamenon, que afirmou ainda que as famílias foram expulsas do local, pois este pertence à prefeitura.

A prefeitura de Osasco informou, por meio de nota, que a área ocupada pertence ao Parque Ecológico do Jardim Bonança e o local é uma Área de Preservação Permanente (APP).

O Movimento Luta Popular escreveu uma nota em solidariedade aos moradores que perderam suas casas. Segue um trecho da nota: "Não dá pra aceitar que um problema tão grave como esse da moradia seja tratado como caso de polícia! A ocupação Esperança (Jardim Três Montanhas) também corre o risco de ter reativada a liminar que concede a reintegração de posse do terreno - onde hoje vivem 500 famílias - para o dono que mantinha aquela terra paralisada há mais de 30 anos, servindo só para a especulação imobiliária e para engordar o seu bolso já bastante cheio".

ROLA NA RAMPA

Ato antecipa fechamento do campus Perdizes

Um ato conjunto da reitoria da PUC-SP e dos secretários executivos da Fundasp fixou que os horários de fechamento do campus Perdizes serão: de segunda a sexta, das 7h às 23h, e de sábado, das 7h às 17h. No campus Consolação, de segunda a sexta, das 6h às 0h, e de sábado das 6h às 18h; campus Ipiranga funcionará de segunda a sexta das 6h30 às 23h30, e de sábado entre 7h e 17h. O ato destaca que nenhuma atividade acadêmica ou não poderá ser realizada nos ambientes da uni-

versidade, usando os motivos de proteção ao patrimônio e economia na conta de luz da universidade. A reitoria também cita que eventuais multas em decorrência de perturbação da vizinhança serão encaiminhas aos infratores das novas regras da universidade. Segundo a Direção de campus as aulas noturnas não terão seus horários alterados devendo encerrar-se às 23h15. No início do mês outro ato reforçou a proibição de reitoria de realização de festas sem autorização no campus Monte Alegre.

AFAPUC e PUCviva em novo endereço

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP e o jornal PUCviva já estão funcionando em novo local. As salas agora ficam em espaço no Centro Administrativo do Prédio

Novo, ao lado da garagem da universidade. Os novos ramais para a AFAPUC e para o PUCviva ainda não foram definidos mas serão divulgados pelo jornal tão logo sejam designados

Inglês Oral e Conversação Avançada

O curso de extensão Inglês Oral privilegia as habilidades orais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, capacitando o participante para desempenhar funções comunicativas, tais como fazer uma entrevista em inglês, falar ao telefone e se apresentar em público com o objetivo de desenvolver competências comunicativas. Caso o interessado possua conhecimento prévio do idioma, poderá ingressar no curso mediante aplicação de teste para avaliar qual nível se adapta melhor a sua necessidade. No 1º semestre de 2015, serão oferecidos os níveis Intro, 1, 2, 4, 6 e 8. Mais informações sobre o curso podem ser vistas em: [cao-e-mba/ingles-oral. Já o curso de Conversação Avançada em Inglês propõe-se a desenvolver habilidades conversacionais em nível avançado por meio de discussões sobre temas atuais. Para tanto, serão utilizados artigos de revistas e jornais americanos e britânicos, bem como de suas respectivas páginas na internet. . No 1º semestre de 2015, serão oferecidos os níveis C.A.1, C.A.2. Para mais informações do curso, acesse a página <http://www8.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/conversacao-avancada-em-ingles>. Os testes de Colocação para Inglês Oral e Conversação Avançada ocorrerão nos dias 21/2 e 28/2/2015 das 10 às 12h.](http://www8.pucsp.br/pos-graduacao/especializa-</p></div><div data-bbox=)

Professores discutem campanha salarial 2015

A Federação dos Professores do Estado de São Paulo realizou nos dias 11/2 e 13/2 reuniões para iniciar a negociação da campanha salarial 2015 com professores do Ensino Superior e do Sesi/Senai. As duas reuniões debateram sobre as cláusulas sociais preexistentes na convenção e acordos. O objetivo é definir quais as demandas de menor complexidade para concentrar esforços nas negociações mais difíceis e de destaque na pauta de reivindicações dos professores, como é o caso do aumento salarial. Por enquanto ficou acertado que boa parte das cláusulas

das normas coletivas pode ser renovada, mas algumas sofrerão ajustes de redação para adequação a mudanças legais ou para resolução de divergências de interpretação, a exemplo da licença por adoção para os homens e indenização na demissão sem justa causa. Na segunda etapa serão discutidas as questões econômicas, tais como reajuste, PLR, aumento da hora-atividade, e demandas pela ampliação de direitos, como indicado pelos professores na consulta direta para a pauta de reivindicações. A data-base é dia 1º de março.

Subsídio do bandejão funcionará através de bolsas

As aulas voltaram no dia 9/2 e juntamente com o início do ano letivo veio uma surpresa: o subsídio do bandejão da universidade, que é de R\$ 5,60 para qualquer estudante da PUC-SP, não será mais para todos e todas. O subsídio passará a ser via edital de bolsas e 700 vagas serão disponibilizadas. Os estudantes que passa-

rem na análise se condição econômica não pagarão nada pelas refeições. Em reunião com o a pró-reitoria de Relações Comunitárias, que foi marcada pelo movimento estudantil, o professor Jarbas explicou como será o novo formato do bandejão e afirmou que o número de bolsas pode aumentar conforme a demanda.

Colóquio sobre Cassirer acontece em março

No dia 19/3 acontece na PUC-SP uma série de debates sobre a obra de Ernst Cassirer. A partir das 16h, O Prof. Dr. Mario Ariel González Porta, líder do GP-CNPq "Origens da filosofia contemporânea" e membro da "Internationale Cassirer Gesellschaft", abre a programação, seguido de Prof. Dr. Christian Möckel, presidente da "Internationale Cassirer-Gesellschaft" e diretor do Archivo Cassirer Universidade Humboldt (Berlim), que debate "O símbolo e o simbólico no pensamento de Ernst Cassirer". Às 17h30, o Prof. Dr. Olivier Ferón, da

PUC-PR e também membro da Internationale Cassirer Gesellschaft, debate "O Mito segundo Ernst Cassirer e Hans Blumenberg". Para fechar o colóquio, às 18h30, o Prof. Mario Ariel González Porta discute "A fundamentação da ciência no contexto de uma "Filosofia das Formas simbólicas". Todas as atividades acontecem no auditório 100, do campus Monte Alegre, e são organizadas pelo Grupo de Pesquisa CNPq "Origens da filosofia contemporânea", pelo Programa de Estudos Pós graduados em Filosofia e pelo departamento de Filosofia – PUC-SP.